**A METAFUNÇÃO INTERPESSOAL NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDO NO GÊNERO MEME: UMA ANÁLISE A PARTIR DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL**

Francisca Damiana Formiga Pereira

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

nara\_deus@yahoo.com.br

Francimeire Cesário de Oliveira Queirós

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Meire.c@hotmail.com

**RESUMO:** Tendo em vista a grande disseminação de informações nos meios digitais e sua larga dimensão de alcance, temos como propósito analisar o gênero *meme* a partir da metafunção interpessoal e do significado que as escolhas léxicogramaticais manifestam, ou seja, nos focamos na gramática da oração como troca de informações no que tange às proposições, quanto a modalizações e valorações. Na modalização consideramos a probabilidade e usualidade e, na valoração os domínios de atitude, engajamento e gradação. Esse aporte tem como base a vertente teórica da Linguística Sistêmico-Funcional na perspectiva de Halliday (1994). Para isso, escolhemos 4 memes*­­­­­­­­­* sobre uma personalidade polêmica da atualidade. Nessa amostra pudemos apreender que as proposições com a modalização ficam, por vezes, fluídas em meio aos aspectos de humor e sátira devido aos propósitos do gênero e com a valoração as proposições demostraram conteúdo influenciador, através da expressão satírica de opiniões, avaliações e posicionamentos que levam o leitor a refletir sobre o comportamento/atitude.

**Palavras-chave**: *Memes.* Linguística Sistêmico-Funcional. Metafunção interpessoal. Modalização. Valoração.

**1 INTRODUÇÃO**

Os falantes fazem uso da língua de acordo com as suas necessidades comunicativas e a realização desse uso se efetiva nos mais diversos contextos os quais os usuários da língua estão inseridos. A cada nova interação, os sujeitos negociam e fazem associações como seleções linguísticas e adaptações ao contexto o que, consequentemente, leva-os a produção de diversos sentidos no intuito de atingir os seus propósitos comunicativos.

Com a rápida e crescente popularização das redes sociais, é interessante observar quais os conteúdos que circulam ou de que maneira são criados dentro dessa esfera digital. É sabido que a internet possibilita uma infinidade de opções para navegação como blogs, sites, páginas como Facebook Twitter, Instagram entre outras, em que novos conteúdos são apresentados diariamente e com uma rapidez e alcance de visibilidade surpreendente. Muitos desses conteúdos são replicados e compartilhados pelos usuários nas suas redes sociais como uma forma de marcar o seu posicionamento sobre determinado assunto.

Partindo disso, observamos que o *meme* é o gênero que, atualmente, no ambiente digital, carrega essa marca de reprodução e é sobre ele que se detêm a análise desse artigo. Ele nasce em resposta a fatos ocorridos no contexto cultural e demanda cada vez mais a necessidade do ser humano de se ver representado socialmente, assim, as redes sociais têm sido um ambiente profícuo para criar e replicar suas ideias que certamente lhes representam. O *meme* tem assumido esse papel, visto que tem uma carga de significados que potencializa a representação de algo que se desejaria pronunciar de forma significativa, mas que a ética social reprovaria, assim, usa-se o humor e a sátira para amenizar isso e ter adesão mais facilmente.

A seguir, teceremos considerações sobre o recorte teórico e detalhamento do objeto analisado. Em seguida, definiremos os passos metodológicos em que se desenvolve as breves análises e o que essas tratarão, principalmente, sobre modalização e valorização das proposições.

**2 LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL**

Em oposição ao polo formalista, a LSF concebe a gramática ligada ao uso da linguagem e as escolhas das estruturas linguísticas feitas pelos falantes em situações reais de interação. A teoria é sistêmica porque a gramática da língua é vista enquanto rede de sistemas e não redes de estruturas e é funcional porque engloba as diversas funções que estão incorporadas à gramática, ou seja, o sistema linguístico é determinado e organizado para satisfazer as necessidades comunicativas dos seus usuários. (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004).

Assim sendo, a linguagem deve ser vista como um processo interativo que leva em consideração os sujeitos diversos e os usos que fazem da língua. É nesse processo que os interlocutores operam escolhas que carregam, explícita ou implicitamente, traços da sua ideologia, da sua subjetividade e da sua cultura.

Partindo desse pressuposto, uma análise funcional de textos nos direciona para dois tipos importantes de contextos: o de Situação e o de Cultura que correspondem, respectivamente, as noções de registro e gênero. O primeiro voltado para o contexto imediato em que ocorre a situação; já o segundo enfoca os diversos modos ou gêneros em que se manifesta a linguagem, diz respeito aos valores ideológicos dos sujeitos pertencentes a um grupo social ou comunidade.

A depender do contexto, os textos desempenham determinadas funções, as chamadas metafunções da linguagem: ideacional (oração para representar ações e atividades) interpessoal (oração como troca de informações ou bens-e-serviços) e textual (oração como mensagem).

Para este trabalho, optamos por considerar e analisar o significado expresso pelas escolhas linguísticas do ponto de vista da metafunção interpessoal, percebendo os fins argumentativos inerentes ao processo de comunicação e contido nas relações entre os participantes. É evidente que isso não implica dizer que os significados das três metafuncões ocorram separadamente e de modo isolado, pelo contrário, vale ressaltar que embora os níveis sejam diferentes elas se relacionam simultaneamente em situações comunicativas.

**2.1 Metafunção interpessoal**

Um dos propósitos da comunicação é a interação no sentido de manter ou estabelecer relações positivas do ponto de vista social com as outras pessoas.

De modo geral, para que essas relações produzam sentido, e para que se tornem discursos, o falante recorre à recursos léxicogramaticais para i) representar experiências no mundo material ou no mundo da consciência; ii) para interagir no mundo social; e iii) para organizar de modo coerente os significados das nossas representações e interações. (FUZER e CABRAL, 2010). Aqui vamos nos pautar mais sobre esse segundo ponto, que está relacionado a metafunção interpessoal, que segundo Halliday (1994) tem como princípio básico o fato de que os usuários da língua, no momento da interação, adquirem um papel discursivo para si e um papel complementar para os interlocutores. Dito de outro modo, o escritor/falante e o leitor/ouvinte assumem determinados papéis em um ato de fala, sendo o mais comum o de dar e demandar, em que dar significa convidar a receber e, demandar significa convidar a dar.

Nesse sentido, o escritor requer algo do seu leitor, assim como o falante requer algo do seu ouvinte. E assim, entendemos como a língua se organiza enquanto sistema para produzir significados.

A fala de um usuário da língua desempenha várias funções que provocam também reações diversas. Dentre as funções e suas reações esperadas estão: ofertar (aceitação ou rejeição), comandar (empreendimento ou recusa), declarar (reconhecimento ou contradição) e perguntar (resposta ou desconsideração). (FUZER e CABRAL, 2010).

Na metafunção interpessoal o sistema a ser explorado é o MODO, que envolve a interação dos participantes de um ato comunicativo.

2.1.1 MODALIZAÇÃO

O processo de interação é situado num determinado tempo e é avaliado por julgamentos de valor que variam do polo positivo ao polo negativo. Com isso, podemos falar que essa metafunção em pauta trata ainda da modalidade e polaridade.

Nosso relacionamento com as significações e os sentidos produzidos no mundo sociocultural passa por diversos crivos do interlocutor que vai adquirindo diversos níveis conforme o contexto de situação (ambiente imediato - específico) e o contexto de cultura (ambiente sociocultural - amplo). Esses níveis, positivo e negativo, é a *polaridade*. Já o nosso engajamento e posicionamento que se dão nesses diferentes níveis, é a *modalidade*.

Na modalidade, de acordo com Halliday (1994), as intenções são representadas por dois tipos básicos de trocas: as trocas de informações e as de bens e serviços. No primeiro caso, trata-se da capacidade de argumentação do usuário da língua de convencer ou não o outro a aceitar suas avaliações e pontos de vistas, cuja função semântica é chamada de proposição. No segundo, o usuário usa os recursos da língua e do contexto de situação, disponíveis em seu repertório, para atingir o seu objetivo de comunicação, em que a função semântica é chamada de proposta.

O recurso interpessoal da modalidade realiza os diferentes graus de polaridades (de positiva à negativa), portanto, modalidade e polaridade ocorrem num fenômeno simultâneo.

Como o nosso objeto de análise é composto por *memes*, nos detemos apenas na gramática da oração como troca de informações, dito de outro modo, focalizamos o nosso olhar para as proposições de modalizações e seus níveis de valoração.

2.1.2 VALORAÇÃO

Alguns aspectos são levados em consideração no momento de realização das trocas de informações, pois fazem parte do significado interpessoal, vez que utilizamos a linguagem para manter relações com o outro no momento da interação. Esses aspectos são visualizados através do recurso da VALORAÇÃO que envolve as escolhas e recursos linguísticos de que o falante faz uso para expressar e negociar posições ideológicas e intersubjetivamente, bem como os tipos de atitudes e sentimentos envolvidos. A valoração, segundo Martin (2004), engloba três domínios em interação – que corresponde à **atitude**, **engajamento** e **gradação**.

Dentro da **atitude**, encontramos três áreas: *afeto* (envolve a emoção); *julgamento* (envolve a ética, no sentido de avaliar o comportamento do outro segundo princípios estabelecidos); e a *apreciação* (envolve a estética, corresponde a avaliação dos objetos/coisas).

Já o **engajamento** representa o comprometimento que o falante/produtor do texto assume com o que foi dito. Enquanto que o sistema de **gradação** é responsável por ampliar ou reduzir os significados, como uma espécie de “volume” ou “graus” desses significados graduáveis.

**3 METODOLOGIA**

Optamos por capturar esse material composto por 20 *memes* a partir do assunto relacionado o cenário político atual, tendo como alvo uma figura polêmica com posicionamentos que causam diversidade de opiniões, trata-se do candidato à presidência do Brasil, nas eleições 2018, Jair Bolsonaro.

Inicialmente, fizemos uma apreciação geral do material coletado e selecionamos apenas quatro *memes*, cujo critério de escolha foi aqueles que mais forneceram material linguístico para, então, proceder a breve análise, que consta de proposições relacionadas à modalização e a valoração. Procedendo-se a análise pelo viés interpretativo.

Organizamos os *memes* no texto sequenciando-os numericamente (Exemplo: *Meme*1) para facilitar a remissão a esse e identificação da análise de cada um.

**4 ANÁLISE DOS DADOS**

Entendendo a interação como sistema de trocas, a depender do que nos propomos trocar (se informações ou bens e serviços), gerenciamos determinados tipos de estruturas linguísticas na forma de certos modos oracionais. Os *memes* aqui analisados são de modo a dar informações, ou seja, com a função semântica de proposição, em que a própria linguagem é o objeto de troca.

Nesse sentido, o falante dá lugar ao ator social nos termos de Resende e Ramalho (2016), que representa um determinado setor da sociedade, com valorações ideológicas em relações as suas atividades.

No *Meme 01*, temos uma informação em forma de citação (marcada por aspas) que se assemelha ao noticiário, em que o grau de comprometimento se distância de um engajamento desse ator social. Por outro lado, o grau de *probabilidade* se intensifica, certificando e atestando o valor verdade, já que as informações do noticiário têm validade factual.



*Meme 01*

A proposição do *Meme* 01 trata de um fato que realmente foi manchete de jornal, quando a procuradora da República, Raquel Dodge, denunciou ao Superior Tribunal Federal (STF) o então Deputado Federal Jair Bolsonaro por racismo, dada uma situação em que ele se pronunciou desrespeitosamente contra raças, conforme princípios da nossa democracia. O pronunciamento desrespeitoso ocorreu em uma palestra, dada por Jair no Clube Hebraica do Rio de Janeiro, em abril de 2017. E como o *meme* é uma resposta que ridiculariza, ironiza e critica de forma bem humorada, uma dada realidade, esse *Meme* representa claramente o conteúdo de uma realidade recortada e já quase “maculada” para atender os propósitos da finalidade do gênero *meme* e do seu produtor e do seu replicador (ator social).

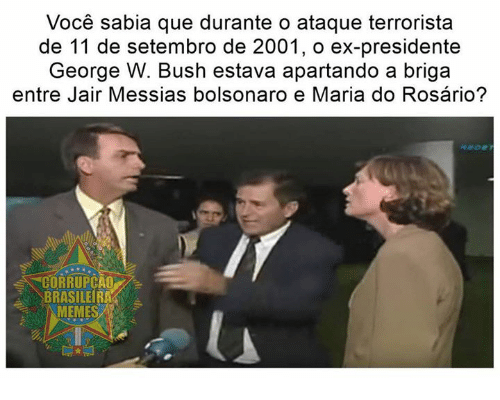
Ao denunciar por racismo, a procuradora disse no noticiário que Jair demonstrou-se preconceito também contra quilombolas, indígenas, refugiados, mulheres e LGBTs, as chamadas minorias, como referido no *Meme* 01. O que leva a crer que essa postura não é uma exceção nos pronunciamentos do político, ou seja, a *usualidade* marca seu discurso, comumente sendo chamado de preconceituoso.

Isso reforça o distanciamento e ao mesmo tempo a intenção de valoração e credibilidade ao trecho, quando tenta se associar aos moldes do discurso jornalístico (distanciamento) para a partir dele fazer relações com o juízo de valor pretendido (comprometimento e engajamento), como vemos no enunciado seguinte em letras garrafais.

Já a parte inferior dos enunciados do *Meme* 01, com letras garrafais, traz um nível de comprometimento mais evidente, em que o ator social relaciona a informação (com aparência de jornalismo) com um espécie indignação (“PORRA”), e então, percebe-se uma ideia avaliativa e posicionada (“O CARA É CONTRA”). Uma reação a proposição anterior, ou seja, uma *apreciação,* também reforçado pela proposição em forma de pergunta. Essa informação mais posicionada trata de desqualificar o político para o cargo que ele pretende. Já com o uso de dados (“80% DO BRASIL”), possivelmente, a intenção não é mais só de se posicionar, mas de dá a impressão de uma informação certa, confiável e possível (*probalidade*), porém, sem o caráter informativo e noticioso, expressa a ideia de que o presidenciável não é o seu pretendido. Caracterizando-se como um *julgamento* pois avalia que comportamento do presidenciável não é o esperado conforme princípios estabelecidos pela ética social.

Juntando essa duas informações, elas constroem uma repercussão nada positiva para um presidencial, já que suas proposições afetariam 80% da população, como sinaliza o *meme*. Assim, a imagem dele com a mão na cabeça e com um aspecto de preocupação compõe uma ideia de que ele não seria um bom presidenciável para a sua nação. Ideia ainda reforçada pelos tons escuros da imagem, ou seja, esse *meme* traz uma proposição com um juízo de valor claramente expresso.

O M*eme* 02 faz referência a uma discussão no Congresso Nacional em que novamente o presidenciável se envolveu em uma situação polêmica, não só pela fato em si, mas pela forma como ele tratou a Deputada Maria do Rosário nessa discussão, com podemos observar na parte da imagem. Contudo, o enunciado superior à imagem, faz referência a outro fato de repercussão mundial que foi o ataque contra as Torres Gêmeas do complexo empresarial do *World Trade Center* na cidade de Nova Iorque.



*Meme 02*

A aparente desconexão dessas proposições tem a intenção de ironizar a situação, algo bem característico do gênero *meme*, e assim, parece haver um possível distanciamento. No entanto, esse “Você” inicial da parte verbal recupera a ideia de proximidade com o leitor e o chama a avaliar a situação.

Ao misturar dois fatos de dimensões e épocas diferentes com aparente desconexão, certamente, ilustra que, o conflito entre os deputados, se prolongou além do ambiente da tribuna parlamentar, sugerindo tanta seriedade quanto o fato do ataque ocorrido nos EUA, razão pela qual se insere outro participante com representação de poder (ex-presidente dos Estados Unidos da América), talvez para justificar a necessidade de interferências para acalmar os ânimos. Contudo, a principal relação que se faz é porque esse homem, que interfere na situação, tem um aspecto físico parecido com o do ex-presidente citado, possivelmente, seja apenas um segurança, que se atravessa entre os dois. Isso para marcar claramente um ar de deboche e crítica (típico dos *memes*), sem deixar perder de vista a seriedade da problemática retratada.

A proposição que está em forma de pergunta solicita do interlocutor uma avaliação (“Você sabia que...”) que exige dele um reconhecimento dos fatos para tomar posicionamento, mas esse posicionamento está bem diluído na mensagem, parecendo mais querer chamar atenção, com tom irônico, mas deixando suscitar um nível de insatisfação por parte de quem reproduziu ou produziu o *meme*, e assim o nível de *afeto* é do tipo negativo.

Quando se compartilha um *meme* como esse, que posição é marcada por parte de que o replica? Vejamos que embora tenhamos um teor informativo o que prevalece é a proposição como troca de informação, por via do humor satírico, por isso, no *mesme*, essa posição de engajamento, em alguns casos, é bem fluido por esses aspectos, exigindo mais troca de informação e conhecimento. E assim, *a probabilidade* fica no âmbito do possível,

O *Meme* 03, assim como os demais aqui analisados foram construídos em resposta a posicionamento ou a acontecimentos anteriores a ele.



*Meme* 03

Enquanto proposição, esse *meme* 03 tem o intuito e a função semântica de argumentar, e colocar em dúvida uma declaração por meio de outra declaração sobre o candidato Jair Bolsonaro e o significado dela para aqueles que o defendem. Com relação à valoração, podemos observar:

Inicialmente a *apreciação* (primeira linha) na escolha do léxico “Sou MITO” para desencadear uma reação nos leitores, ou seja, por meio dessa escolha léxicogramatical procura influenciar a reação da audiência aos significados desse termo.

Seguida de *julgamentos* (a partir da segunda linha) ao utilizar algumas figuras públicas como os reais beneficiários: “banqueiros, ruralistas, pastores LADRÕES e empresários CORRUPTOS” para mostrar o distanciamento do interlocutor com essa classe, em relação à fazer o que não lhes agradam. E levar o leitor a refletir sobre o comportamento do candidato que tem envolvimento e privilegia banqueiros, ruralistas e, especificamente, pastores e empresários, categorias enfatizadas através das escolhas léxicogramaticais (ladrões e corruptos) denunciando a falta de ética através do julgamento explícito direcionado à essas duas classes.

Percebemos o *afeto*, quando o produtor utiliza o vocativo “pra VC” fazendo suscitar as emoções do leitor por meio de uma chamada direta para participar do discurso como peça principal, procurando mostrar uma “certa” intimidade/aproximação com o interlocutor, fazendo-o perceber que tanto ele, quanto quem escreve estão do mesmo lado, pois pertencem a mesma classe.

Para fortalecer o seu posicionamento, traz dados que fazem relação com as atitudes que o candidato à presidência teve enquanto deputado, identificamos nesse momento a **gradação** quando na passagem “votei A FAVOR da terceirização, perda de direitos trabalhistas e congelamento de investimentos públicos”, a escolha do léxicogramatical “a favor” ligada à coisas negativas para o interlocutor aumentam e salienta o teor de que algo está errado e indo contra o interlocutor, assim, o aumento do grau de incoerência é enfatizado intencionalmente pelo produtor.

No que diz respeito ao **engajamento**, percebemos que o produtor do *meme* marca o seu posicionamento em toda a construção. Compromete-se como alguém que é contra o candidato e utiliza todos os recursos disponíveis para convidar o leitor a receber o que está sendo dito. Uma vez marcada as escolhas da modalidade no texto, o falante/escritor textualiza a sua identidade, “com o que você se compromete é parte integrante do que você é” (FAIRCLOUGH 2003, p. 166). Ou seja, o produtor do *meme* marca a sua posição para o outro e a reafirma para si mesmo. Quanto a *probabilidade*, a primeira linha é bem assertiva, dando valor de verdade do certo (*polaridade* alta)

Já na Imagem 4, a proposição tem a função semântica de argumentar a favor do candidato Jair Bolsonaro, através de declarações afrontosas de teor afirmativo.

Com relação à valoração, podemos observar logo de início o *afeto*, visto que a proposição declarativa vem com o intuito de causar impacto no leitor, através da exclamativa do primeiro quadro “vai ter Bolsonaro presidente sim!” desestabilizando as emoções dos eleitores que são contra ou equilibrando as emoções dos eleitores a favor.

A *apreciação* pode ser identificada quando na passagem “e se reclamar ele vira IMPERADOR” o produtor escolhe a opção imperador como o léxicogramatical que mais funciona para intimidar o leitor por meio da força do termo, no sentido de desencadear uma reação pretendida sobre os possíveis significados, vez que percebemos um teor irônico.



*Meme* 04

Carrega ainda um duplo julgamento, pois além de ser colocado como um diferencial do candidato em relação aos seus opositores. Julgando e induzindo ser esse retrocesso ao sistema monárquico à opção mais temerosa e atualmente necessária. Implicitamente traça um julgamento dos possíveis leitores, que seriam pessoas que facilmente poderiam ser vencidas ou persuadidas pelo medo ou pela imposição.

Para dar mais peso e ênfase aos julgamentos traçados, o produtor traz informações sobre os filhos do candidato, implícitas na seguinte passagem “e vai passando o trono de filho em filho” como forma de marcar a gradação, dito de outro modo, o fato do candidato ter filhos que também ingressaram na carreira política, reforça ao nível máximo duas premissas: se tem filhos políticos eleitos é porque eles realizaram bom trabalho, velho ditado que diz: filho de peixe, peixinho é!; ou a de que não adianta ir contra, o candidato tem força e não está sozinho, os filhos são espécies de âncoras, disputando eleições no Rio de Janeiro e São Paulo.

No que tange o engajamento, percebemos que o produtor marca a sua posição e as defende com base em escolhas linguísticas situadas para conseguir a adesão do seu interlocutor. Posiciona-se enquanto alguém que é de extrema direita, demonstrando através da ironia, a vontade de ver a retomada de um sistema que não está mais em vigor, acredita na força e na família do candidato, bem como na não-criticidade do leitor do seu texto.

Quanto à *probabilidade*, a escolha léxicogramatical “sim” (no primeiro enunciado a esquerda) além de reforçar a proposição, acrescenta um grau de assertividade, sugerido veracidade. Isso apoiado num *julgamento* inicialmente positivo, se não fosse à ideia de perpetuação de poder que as proposições juntas compõem. Lembrando ainda, de evocações de nosso passado histórico nada democrático e humanitário, que o período da monarquia e colonização liderada pelos portugueses.

**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Analisamos uma amostra do gênero *meme* com base na metafunção interpessoal, mais especificamente sobre o juízo de valor que as proposições nele contidas expressam e sobre os recursos de modalização e de valoração.

Essas mostraram-se produtivas e em conexão com o objetivo inicial do trabalho, pois o gênero *mem­­e* é altamente imbricado no diálogo com os fatos sociais, se filiando com as funções que a língua assume no uso. Ao nos pautarmos especificamente na metafunção interpessoal, consideramos que o processo de interação é dinâmica e fluido e que as proposições não são isentas de valorações, as quais variam em domínios de atitude, engajamento e gradação. Sendo assim, mostraram um alto grau de valoração nos três domínios, pois são gêneros bastante influenciadores, fazem uso de recursos dinâmicos da língua para expressar opiniões, avaliações, marcar posicionamento e levar o leitor a refletir sobre o comportamento e atitudes.

Por esse gênero se reportar a algo já dito anteriormente, como se fosse uma resposta satírica, bem humorada e por vezes na mescla com outros conhecimentos, isso evidencia que as proposições se imbricam em trocas de informações

Além disso, o teor valorativo pode vir revestido de modalizações que contribuem para percebermos como as trocas de informação e conhecimentos são embutidos, mas que escapam conteúdos de engajamento e avaliativos através de construções léxico gramaticais que marcam posicionamento ou distanciamento, contudo, no gênero *meme*, esses aspectos demandam muito mais percepção devido as proposições estarem aliadas ao humor e a sátira, que são inerentes ao gênero.

**REFERÊNCIAS**

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S (Orgs.). **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, departamento de Letras Vernáculas, Núcleo de Estudos em Língua Portuguesa, 2010.

GOUVEIA, C. A. M. **Texto e Gramática**: Uma Introdução à Linguística SistêmicoFuncional. Matraga, Rio de Janeiro, v.16, n. 24, jan./jun. 2009.

HALLIDAY, M. A. K. **An Introduction to Functional Grammar**. 2 ed. London: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, M.I.M. **An Introduction to Functional Grammar**. 3 ed. New York: Oxford University Press, 2004.

MARTIN, James R.; WHITE, Peter. **The language of evaluation**: appraisal in English. New York: Palgrave, 2004

RESENDE, V. M.; RAMALHO, V. **Análise do discurso crítica**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2016.